

Reportagem Especial

VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA E ADOLESCENTE

Grande Vitória registra dois estupros de menores por dia

Os crimes geralmente ocorrem nas casas das vítimas e, muitas vezes, são praticados por pais, tios e outras pessoas próximas

Leone Oliveira

Grande Vitória registrou 680 casos de estupro de crianças e adolescentes de 1º de janeiro deste ano até a última sexta-feira. A informação foi passada pelo titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), delegado Lorenzo Pazolini.

Esse número representa uma média de dois estupros de menores por dia. Segundo Pazolini, os crimes geralmente ocorrem nas casas das vítimas e, muitas vezes, são praticados por pais, padastros, tios e outras pessoas próximas à família.

“São pessoas que não ingressam na casa de forma clandestina. Elas têm autorização, amizade ou até mesmo parentesco com os pais da vítima e utilizam dessa confiança para praticar o abuso”, afirmou ele.

Entretanto, Pazolini explicou que há casos em que o contato se dá pela internet. “O acusado se passa por alguém da mesma idade da vítima e usa personagens infantis. Quando a vítima é adolescente, fala de bandas para ganhar a confiança



ANTONIO MOREIRA — 30/11/2016

DELEGADO Lorenzo Pazolini explicou que há casos de abuso em que o contato com a vítima começa pela internet

até marcar encontro para ter o contato físico”, contou o delegado.

Segundo Pazolini, a investigação desse tipo de crime é muito difícil, já que, na maioria dos casos, é um crime sem testemunhas.

A juíza da 1ª Vara da Infância e da Juventude da Serra, Gladys

Henriques Pinheiro, informou que existe o projeto Depoimento Especial, no qual a criança é ouvida por um psicólogo num ambiente acolhedor, sem que fique frente a frente com quem a violentou.

Esse depoimento é gravado e transmitido na audiência. “O de-

poimento da vítima é muito importante para o processo. Esse projeto evita que a criança seja ouvida várias vezes e que haja sua revitimização”, afirmou a juíza.

Até junho deste ano, o Disque-100 recebeu, no Estado, 154 denúncias de abusos contra menores.

Delegacia está à procura de dois acusados de abusos

Um homem acusado de pagar para fazer sexo com adolescentes e outro que teria estuprado uma criança estão sendo caçados pela Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA).

O empresário Olear Ribeiro Matos, de 35 anos, está foragido desde novembro deste ano quando duas mulheres, 19, e um rapaz, 23, foram presos acusados de aliciar adolescentes para a prática sexo com adultos em troca de vantagens.

Segundo o titular da DPCA, Lorenzo Pazolini, Olear seria o principal cliente do grupo e desembolsava até R\$ 1 mil para praticar sexo com adolescentes. Contra ele, há um mandado de prisão em aberto.

Das três pessoas presas pela polícia acusadas de aliciar os menores Ketlen Djulie Soares Barcelos continua presa.

Outro procurado pela polícia é o montador de móveis Ronaldo Andrade Ribeiro, 50, que está foragido desde maio deste ano.

Segundo Pazolini, ele é acusado de ter estuprado uma menina de 6 anos, em Vila Velha, e confessou o crime por mensagens de WhatsApp enviadas a família da vítima.

Informações sobre os foragidos devem ser passadas a polícia pelo Disque-Denúncia 181.



DIVULGAÇÃO

RONALDO E OLEAR: procurados

Suspeitos não cometeram crimes antes, diz delegado

Pessoas pacatas, com idade entre 25 e 40 anos e sem envolvimento com outros crimes. Esse é o perfil da maioria dos acusados de abusar sexualmente de crianças e adolescentes.

“Em sua maioria, eles não têm antecedentes criminais ou respondiam por outro crime. São pessoas que trabalham, têm salário, residência e vivem normalmente. Na maioria dos casos, são pessoas acima de qualquer suspeita”, disse o titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), delegado Lorenzo Pazolini.

Já as vítimas, têm entre 13 e 17 anos. Segundo ele, o abuso, geralmente, começa com toques nas partes íntimas da vítimas e podem evoluir para a conjunção carnal.

De janeiro deste ano até hoje, a equipe da DPCA prendeu 48 acusados de abuso sexual e foram assinados 1.193 termos circunstanciados por suspeitos nesse período.

RAIO X DOS CRIMES DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Os autores do abuso

> GERALMENTE, SÃO FAMILIARES, amigos ou pessoas próximas. São pessoas que inicialmente, quando não são parentes, se aproximam da vítima e da família e vão ganhando a confiança dos familiares e da vítima.

> SÃO HOMENS, na maioria das vezes com idade entre 25 e 40 anos. Geralmente, frequentam os mesmos ambientes que a vítima. Quanto à questão financeira, é muito variável, mas costumam ser do mesmo nível econômico e social da vítima.

> PAZOLINI INFORMOU QUE, na maioria dos casos, o acusado não tem antecedentes criminais



Dados de violência sexual contra menores do Disque-100 no Estado

TIPO DE VIOLÊNCIA	Nº DE CASOS 2016 (JANEIRO A JUNHO)	Nº DE CASOS 2015 (JANEIRO A DEZEMBRO)
Abuso sexual	111	252
Estupro	0	0
Exploração sexual	31	62
Exploração sexual no turismo	0	0
Grooming (aliciamento)	5	0
Pornografia infantil	2	4
Sexting (envio de mensagens com conteúdo sexual)	3	2
Outros	2	8
Total	154	328



850 INQUÉRITOS

concluídos até hoje na Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA).

80% (680 INQUÉRITOS) se referem à violência sexual

NO MESMO PERÍODO, foram assinados 1.193 termos circunstanciados

ou responde por algum outro crime, sendo uma pessoa que trabalha e vive normalmente. “Na maioria dos casos, são pessoas acima de qualquer suspeita”, disse o delegado.

A vítima

> DE ACORDO COM PAZOLINI, a maioria das vítimas que chegam à DPCA são meninas que têm entre 13 e 18 anos. Este ano, a vítima



mais nova atendida pela delegacia tinha 5 anos enquanto que a idade da mais velha era 17 anos.

> O DELEGADO AFIRMA que há uma subnotificação entre as classes mais eleva-

Número de denúncias de violações de direitos de crianças e adolescentes registrados pelo Disque 100

ANO	ESPÍRITO SANTO	BRASIL
2011	1.370	82.139
2012	2.145	130.490
2013	2.098	124.079
2014	1.607	91.342
2015	1.470	80.437
2016 (janeiro a junho)	756	42.451
Total	9.446	550.938

FORAM PRESOS 48 ACUSADOS de violência sexual este ano. Na maioria das vezes, acusados de estupro de vulnerável.

PELO MENOS 70% DOS ABUSOS sexuais contra crianças e adolescentes envolvem familiares ou pessoas muito próximas à família, apelidadas muitas vezes de “tio” pelos mais novos.

das. As vítimas procuram diretamente por psicólogos e assistentes sociais particulares com vergonha de se expor e o fato não chega ao conhecimento da polícia.

Reportagem Especial

VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA E ADOLESCENTE

“Destruíu infância da minha filha”

Um administrador, de 38 anos, há dois anos luta por Justiça pela filha que sofreu abuso sexual. O acusado é o caseiro que cuidava da casa da família em Regência, no município de Linhares, no Norte do Estado.

A menina tinha 11 anos, na época do abuso. Hoje, aos 14 anos, ela carrega os traumas. “Ela diz que está sorrindo por fora, mas chorando por dentro”, disse o pai.

A TRIBUNA – Como foi o abuso?

ADMINISTRADOR – Tenho uma casa em Regência, no município de Linhares, e tinha um senhor conhecido da família que tomava conta dela. Eu parei o carro para pagá-lo. Ele se levantou de onde estava e foi até o carro, onde minha filha estava com a irmã mais nova e passou a mão nas partes íntimas e nos seios dela.

> Aquela foi a primeira vez que ela foi abusada?

Esse abuso foi em setembro. A primeira vez foi dentro da casa desse senhor, em junho. A neta dele era muito amiguinha da minha filha. Minha filha foi ao banheiro, depois que ela saiu, a amiga foi ao banheiro e ela ficou sozinha na sala. Eu e mãe dela estávamos do lado de fora da casa. Ele tentou agarrá-la.

> Como descobriram?

Só descobri através de uma cam-

panha que o colégio faz todos os anos. Eles notaram algo de diferente e me chamaram no colégio, foi quando a pedagoga expôs o caso.

> Qual foi sua reação?

Sumiu o chão na hora que recebi a notícia, ainda mais por ter sido debaixo das nossas vistas. Foi feito a 10 metros da gente. Eu parei para pagar esse cretino e ele fez isso. Minha filha não sai de casa. Sempre na minha tutela e da minha mulher. Mesmo com todo esse zelo, o caso aconteceu na nossa cara. Hoje, para dormir tenho que tomar remédio controlado.

> Vocês denunciaram o caso?

Eu fiz a denúncia, mas ninguém me ajudou. Ninguém me procurou. O processo está na 3ª Vara Criminal de Linhares. O caso aconteceu há dois anos e a primeira audiência só vai acontecer em 2018, depois de quatro anos do abuso e correndo o risco de nada acontecer com ele.

> E sua filha, como está?

Ela diz que está sorrindo por fora, mas chorando por dentro. Uma tristeza que ela não sabe o motivo. Evito entrar no assunto, mas ela me cobra se o abusador vai ser preso.

O abuso a abalou muito. Acho que, enquanto esse caso não for resolvido, vai continuar assim. Ele destruiu a infância da minha filha e comprometeu a adolescência dela.



PAI DE ADOLESCENTE abusada passou a tomar remédios controlados

Sinais de alerta para os pais

Queda no rendimento escolar, problemas com alimentação, pesadelos e apatia são alguns fatores que especialistas apontam como sinais de alerta para que os pais possam identificar se o filho foi vítima de violência sexual.

A psicóloga e psicoterapeuta Débora Monteiro Coelho explicou que, em muitos casos, a criança não conta aos pais a violação sofrida, mas dá sinais de que não está bem.

“A criança começa a se envergonhar, tem dificuldade de relacionamento social, chora mais e cai o rendimento escolar. Esses são sinais para que os pais percebam que tem algo errado”, afirmou ela.

O titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), delegado Lorenzo Pazolini, informou que outro sinal é a aversão da criança ao abusador.

“A criança evita frequentar ou se retrai em ambientes onde o abusador esteja presente”, disse ele.

O delegado orientou os pais a terem um bom diálogo com os filhos. “Costumamos dizer que quando o filho tem proximidade com os pais ou responsáveis, a chance do abusador é muito menor”, frisou ele.



DÉBORA COELHO: “Apatia e choro”

FABIO VICENTINI – 29/05/2016

Hipnose como terapia

Para se tratar dos traumas causados pelo abuso sexual, crianças e adolescentes são levados pelos pais a sessões com psicólogos. Entre as técnicas utilizadas no tratamento pelos profissionais estão a hipnose e trabalhos artísticos.

A psicóloga e psicoterapeuta Débora Monteiro Coelho contou que a hipnoterapia é aplicada dependendo da idade do paciente.

“A gente pede para imaginar um computador ou uma tela mágica e ela vai entrando em transe. A criança, ela tem uma facilidade de imaginação muito grande”, explicou.

Outras técnicas utilizadas no tratamento são a arteterapia e a ludoterapia. “São desenhos, colagens, trabalhos com argila e gesso para trabalhar a problemática da criança”, contou Coelho.

Segundo ela, esses tratamentos servem para que a vítima do abuso sexual consiga ter uma vida normal e não se feche ou se isole, evitando que ela desenvolva quadros de ansiedade e fobia.

“Já vi casos de crianças de 8 anos se achar culpada pelo abuso”, revelou a psicóloga e psicoterapeuta.

INDENIZAÇÃO

A defensora pública do Núcleo de Infância e Juventude da Defensoria Pública do Estado, Thaiz Onofre, disse que o acusado pode ser condenado a indenizar a vítima, mas, para isso, é preciso outra ação.

“Na prática, a gente vê isso muito pouco, porque até acaba em uma revitimização. A vítima não quer mais ter contato com o agressor”, explicou ela.

Secretária se preocupa com sequelas e falta de denúncias

A secretária nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, da Presidência da República, Cláudia Vidigal, afirmou que uma pesquisa da Faculdade de Medicina ABC, de São Paulo, revelou que 50% das crianças e adolescentes abusados sexualmente se tornam autoras de violência sexual em idade adulta.

“Acreditamos que esse número seja ainda maior. É muito importante que a vítima passe pela psicoterapia para que possa elaborar e se descolar do fato se relacionando com ele de outra maneira. Quando não se elabora, se repete”, frisou.

Além disso, estima-se que, no Brasil, apenas 7% dos abusos sexuais de menores são denunciados.

Vidigal ressaltou que são feitas campanhas e parcerias com a polícia Rodoviária Federal (PRF), Militar e Rodoviária Estadual e caminhoneiros para combater a exploração sexual nas estradas.

As recebem ajuda e têm trabalhada a questão do empoderamento para ter autonomia em suas escolhas. “Não podemos responsabilizá-las pelo abuso, mas a gente acredita nesse fortalecimento delas para que elas façam escolhas e saiam da situação”, disse.

Segundo ela, a exploração sexual é quando o corpo está sendo vendido e alguém ganhando dinheiro com essa exploração, enquanto que a pedofilia é classificada como uma doença, uma perversão sexual.

Já o abuso ocorre no ciclo de relacionamentos da vítima, sendo praticado por familiares ou amigos e a vítima é forçada a participar do jogo erótico. A violência sexual é a violação dos direitos sexuais.



CLÁUDIA VIDIGAL: campanhas

SAIBA MAIS

Auxílio de delegacia e prefeituras

Como denunciar

> DENÚNCIAS DE ABUSO SEXUAL podem ser feitas pelo Ciodes-190 e no Disque-100.

> A VÍTIMA também pode denunciar o crime na Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), localizada no bairro Jucutuquara, em Vitória. O horário de funcionamento da delegacia é das 8h às 18h, de segunda a sexta-feira.

> OUTRA FORMA de denunciar o crime é no Conselho Tutelar do município.

Onde conseguir ajuda

> AS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL são atendidas pela rede de serviços assistenciais, como os Cras e Creas.

> NOS CASOS DE RELAÇÃO SEXUAL, elas têm direito ao coquetel de medicamentos no Hospital das Clínicas, em Vitória.

> NOS FINAIS DE SEMANA E FERIADOS, a criança ou adolescente violentado sexualmente pode ter acesso ao coquetel de medicamentos no Hospital Infantil, também em Vitória.

ANÁLISE

“O abuso de menores é mais comum do que a gente imagina”

“O abuso de menores é mais comum que a gente imagina. Tirar a sexualidade das crianças não é o caminho, mas é a educação dessa sexualidade. A criança deve ser educada sexualmente. É a primeira coisa. Educar, em vez de punir e oprimir.

A educação é diária, o tempo inteiro nos nossos comportamentos. Não é fazer a criança enxergar maldade,

mas educar o corpo da criança, de quem ele é. A criança tem que saber o que é certo e o que é errado.

Os pais têm que começar a ouvir a criança e a escutá-la. Somos moldados pelo passado e o abuso pode fazer com que a criança tenha fobias ou traumas inúmeros que podem até interferir na escolha profissional, no casamento sadio, na vida familiar.

A criança, ela vai repetir o ato do agressor. Vários estudos comprovam que a maioria dos abusadores já foram abusados na infância. Temos que dar mais voz para essas pessoas buscarem ajuda. A pedofilia é uma doença e precisa ser diagnosticada. O pedófilo está doente e precisa de ajuda, porque muitas vezes ele não chegou às vias de fato”.

Claudia Calil
psicóloga e
terapeuta
familiar

